



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

INTERDISCIPLINARIDADE NA TEOLOGIA: O ALARGAMENTO DA RAZÃO NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO¹

*Interdisciplinarity in Theology:
a widened view of reason in contemporary thought*

Leomar Antônio Brustolin²

Resumo: O artigo reflete sobre a interdisciplinaridade da Teologia, propondo o alargamento da razão como desafio e oportunidade para revisar a relação entre a teologia e as ciências na contemporaneidade. Diante da fragmentação dos saberes e da multidisciplinaridade, pretende-se uma nova organização do conhecimento que possibilite uma síntese. A pesquisa apoia-se fundamentalmente no pensamento de Bento XVI e Jürgen Moltmann, ambos de formação teológica alemã e com significativa experiência acadêmica na Europa em contexto de crise da racionalidade. Para tanto é determinante uma visão mais integral e integradora do fazer teológico. Dessa forma, a teologia poderá interagir melhor com as diversas áreas do conhecimento e colaborar de forma decisiva na busca da verdade.

Palavras-chave: Teologia. Interdisciplinaridade. Razão.

Abstract: This article reflects on the interdisciplinarity of Theology by proposing a widened view of reason as a challenge and opportunity to review the relationship between Theology and Sciences in contemporary times. In the face of the fragmentation of knowledge and multidisciplinarity, a new organization is sought to provide knowledge synthesis. The research is based fundamentally on the thought of Benedict XVI and Jürgen Moltmann, both of German theological formation with significant academic expertise in Europe in the context of rationality crisis. To that end, it is crucial that a more integral and integrating view of the theological making is achieved. This way, Theology will be able to better interact with the different areas of knowledge and thus contribute toward the search for truth.

Keywords: Theology. Interdisciplinarity. Reason.

¹ O artigo foi recebido em 14 de julho de 2014 e aprovado em 1º de outubro de 2014 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutor em Teologia. Professor e coordenador do PPG em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil; coordenador do Grupo de Pesquisa Antropologia Teológica e Ética. Contato: leomar.brustolin@puers.br

Introdução

Este artigo parte da reflexão sobre a crise da multidisciplinaridade, que não consegue desenvolver um saber que possibilite enfrentar os problemas da maioria da humanidade. Em seguida, apresenta a necessidade da interdisciplinaridade como primeiro passo, em vista de uma religação dos saberes. Para sustentar a proposta, remete-se ao diálogo entre o pensamento do papa Bento XVI – Joseph Ratzinger e o do teólogo luterano Jürgen Moltmann, em vistas do alargamento da razão nos ambientes acadêmicos contemporâneos. Ratzinger propõe recuperar a unidade do saber para alargar e enriquecer o conhecimento.³ Jürgen Moltmann reivindica superar a separação entre teologia e ciências, fruto do advento da modernidade.⁴ Ambos insistem na importância de uma revisão do lugar da teologia na universidade atual, revisando a relação de diálogo entre teologia e ciências, numa perspectiva interdisciplinar.

Pretende-se, portanto, estimular a relação entre teoria e prática, fé e vida, reflexão do teólogo e práxis do cientista. Trata-se de revisar a postura no relacionamento entre igreja e mundo, teologia e sociedade, fé e razão, ciência e religião. E, como na maioria das áreas do conhecimento, também a teologia sente o desafio atual da relevância pública de seus estudos, para responder às grandes inquietações contemporâneas.

A fragmentação disciplinar

O atual sistema que organiza o conhecimento em disciplinas remonta à obra *O discurso do método*, publicado por René Descartes, em 1637. Nela, a disciplina é concebida como um conjunto de métodos específicos para afrontar um problema ou para adquirir conhecimento sobre determinado objeto. A disciplina permite a divisão e a especialização do estudo e atende às diversas áreas das ciências. Por sua natureza, ela tende à autonomia, pois baliza fronteiras, linguagens e técnicas. Foi no século XIX, com a formação das universidades modernas, que se estabeleceu essa organização disciplinar, desde então “o conhecimento científico é obrigado a delimitar, ofuscar, segregar e abstrair para alcançar um saber certo e fundamentado”⁵. Toda essa concepção da ciência, contudo, não é neutra:

As ciências naturais modernas tiveram origem no contexto de determinados ideais, valores e crenças humanas. [...] Na luta pela existência, os avanços científicos e tecnológicos são instrumentalizados pelo desejo político de poder e usados para assegurar o poder bem como para a elevação da vida. Na sua realidade social não existe “ciência

³ Cf. BENTO XVI. *Discurso à Universidade de Regensburg*. 12 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2006/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20060912_university-regensburg_po.html>. Acesso em: 30 maio 2014.

⁴ Cf. MOLTSMANN, Jürgen. *Ciência e sabedoria: um diálogo entre ciência natural e teologia*. São Paulo: Loyola, 2007.

⁵ MOLTSMANN, 2007, p. 30.

livre de valores”. [...] Se os cientistas querem permanecer sendo sujeitos de seus próprios trabalhos, inevitavelmente deverão responsabilizar-se politicamente, tanto pelo seu trabalho quanto pelos resultados do mesmo⁶.

O limite dessa composição está no fato de isolar a disciplina em relação às outras e em relação às questões do conhecimento que as transcendem.⁷ Evidentemente, “o todo da realidade” escapa ao nosso acesso. Por outro lado, as disciplinas são justificáveis em si, enquanto preservam um campo de visão que reconheça e conceba a existência de ligações e solidariedade, mas somente serão justificáveis se considerarem as realidades globais.

Um exemplo importante da fragmentação dos saberes – possibilitado pelas disciplinas – está na concepção atual da antropologia: como definir o ser humano? A biologia o descreverá preponderando aspectos orgânicos e químicos. A sociologia abordará seus condicionamentos sociais. A psicologia analisará seu comportamento e sua interioridade. A teologia enfocará sua abertura à transcendência. Mas é especialmente na medicina que os pesquisadores sentem-se desafiados com a superespecialização para superar o risco de se conhecer quase *tudo* de uma parte e quase *nada* do todo. Cada área do conhecimento possibilita “uma” percepção do que é o ser humano. Nem sempre, contudo, esses múltiplos olhares estarão interligados. Cada parte tem razões, mas o todo é sempre maior do que a soma das partes na questão antropológica. Afinal, o ser humano não é uma pura ilusão de humanistas nem o simples resultado de processos físicos, biológicos e químicos. O papa Bento XVI, nesse sentido, entende que “as múltiplas especializações por vezes nos tornam incapazes de comunicar entre nós”⁸.

Para superar o isolamento disciplinar das especializações, cresce a proposta interdisciplinar que critica uma noção fechada de ciência, que não dialoga com as outras formas de interpretar a realidade. Pretende-se vencer a dissecação analítica, os hermetismos idiomáticos e as eficácias técnicas. Promove-se a emergência de outros saberes e sua religação para ter acesso à sabedoria. Afinal, “formamos um todo e trabalhamos no todo da única razão com as suas várias dimensões, encontrando-nos assim unidos também na responsabilidade comum pelo reto uso da razão”⁹. Isolada, a razão é incapaz de compreender a realidade, pois precisa ser “continuamente purificada, porque a sua cegueira ética, derivada da prevalência do interesse e do poder que a deslumbram, é um perigo nunca totalmente eliminado”¹⁰.

⁶ MOLTMANN, J. *Doutrina ecológica da criação*. Deus na criação. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 49.

⁷ MORIN, E. *A cabeça bem feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 106.

⁸ BENTO XVI, 2006.

⁹ BENTO XVI, 2006.

¹⁰ BENTO XVI. *Deus Caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2005. n. 28.

A interdisciplinaridade

A necessidade de haver uma religação dos saberes, na linguagem de Morin¹¹, remonta ao século XVII, quando emergiram iniciativas que reuniam várias disciplinas para tratar de um problema ou ter acesso a determinado conhecimento, originando a multidisciplinaridade. Já no século XIX, desenvolveu-se a interdisciplinaridade, que não justapõe apenas resultados, mas também mescla métodos e, portanto, encontra novos objetos a serem estudados, como na bioquímica, na engenharia eletrônica e na astrobiologia. Em meados do século XX, essa abordagem se revelava insuficiente na busca de uma cultura planetária. Desde então persegue-se o conceito de transdisciplinaridade do conhecimento.

Neste estudo, entretanto, queremos refletir sobre o que ainda não temos suficientemente desenvolvido na teologia: a interdisciplinaridade. Ela permitirá que a “ciência da fé” dialogue com outros saberes e estabeleça maior interlocução no mundo plural. Para isso é determinante conceber a missão da teologia e das ciências como pesquisa a serviço da verdade para o bem de toda humanidade.¹² Que seja um serviço desinteressado e livre de toda instrumentalização. Deve cumprir a dupla missão da pesquisa científica e da transmissão do saber, sem esquecer-se de sua responsabilidade ética. Enfim, não deve ter receio do diálogo entre fé e razão. Para Bento XVI, “a verdade é logos que cria *diá-logos* e, conseqüentemente, comunicação e comunhão”¹³. Essa condição dialógica dos saberes impõe-se também como tarefa do fazer teológico, afinal também a teologia da modernidade se envolveu na fragmentação que há na consciência do espírito moderno. “Ela abandonou o saber de que é sempre *uma* e deve ser a verdade do *todo*. Abandonou a expectativa de *uma* salvação total ou da salvação do *todo*.”¹⁴ Dessa forma, comungando com a separação entre fé e razão, ciência e religião, a teologia incorre no risco de se transformar num saber tão subjetivo e particularizado, que a incapacita de dialogar com os demais saberes na busca da verdade. “Uma retirada à interioridade humana conduz a fé a um gueto em que ela perece.”¹⁵

Para refletir sobre a integração dos saberes é necessário explicitar o conceito de “interdisciplinaridade” e seus correlatos: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.¹⁶ Esses termos são complexos e difíceis de serem definidos, porque são polissêmicos e imprecisos. Para introdução ao diálogo considere-se:

¹¹ Cf. MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

¹² BENTO XVI. *Discurso aos representantes do mundo universitário católico*. Universidade Católica da América, Washington 17 de abril de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080417_cath-univ-washington_po.html>. Acesso em: 04 jun. 2014.

¹³ BENTO XVI. *Caritas in veritate*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2009. n. 4.

¹⁴ MOLTSMANN, 2007, p. 19.

¹⁵ MOLTSMANN, 2007, p. 21.

¹⁶ As definições estão formuladas em JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 73-74.

– *multidisciplinaridade* é a associação de disciplinas diante de um projeto ou objeto de estudo que lhes seja comum, trata-se do conjunto de disciplinas propostas simultaneamente, mas sem estabelecer as relações que podem existir entre elas;

– *pluridisciplinaridade* é a justaposição de diversas disciplinas situadas, geralmente, no mesmo nível hierárquico, agrupadas para expressar as relações existentes entre elas;

– *interdisciplinaridade* é a teoria comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade; e

– *transdisciplinaridade* é a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino sobre a base de uma axiomática geral; propondo esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas. Trata-se de uma cooperação que permite contemplar melhor o todo de um objeto que transcende cada disciplina. Tal enfoque supõe o diálogo entre diversas disciplinas, implicando uma inovação epistemológica.

Para haver interdisciplinaridade é preciso superar a multidisciplinaridade que simplesmente justapõe os resultados das pesquisas de diferentes disciplinas. O trabalho da interdisciplinaridade consiste numa abertura às perspectivas de outras disciplinas. Ainda não se trata de transdisciplinaridade, pois implicaria a ruptura dos marcos epistemológicos das disciplinas.

O que não é interdisciplinaridade?

Alguns entendem o conceito apenas como a integração das disciplinas colocadas uma ao lado da outra, como numa mesa. Cada qual afirmaria suas epistemologias e os resultados científicos sem nenhuma incidência sobre as demais disciplinas. Outros entendem o conceito como troca e cooperação, comportando uma visão mais orgânica do saber. A interdisciplinaridade seria uma tentativa de superação da fragmentação e desarticulação do processo do conhecimento. Essa imposição moderna não é um conceito unívoco, mas é rico e possui diversas noções.

O sentido epistemológico da interdisciplinaridade implica a flexibilização e integração das disciplinas nos domínios do ensino e da produção de novos conhecimentos, sem prescindir da abertura à transcendência. Caso contrário, o termo pode ser mal entendido, quando for assumido como uma meta ou solução absoluta e autônoma do conhecimento.¹⁷

¹⁷ TEIXEIRA, F. B. Emergência da transdisciplinaridade na universidade. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. p. 59.

O que é interdisciplinaridade?

Não existe uma única teoria sobre interdisciplinaridade, mas, nos últimos 40 anos, evoluiu a necessidade de sua aplicabilidade. Desde 1970 busca-se uma construção epistemológica com explicitação filosófica para uma melhor definição. Na década de 1980, delimitavam-se as contradições epistemológicas dessa construção a partir de diretrizes sociológicas. Nos anos 1990, empreendia-se uma nova epistemologia com acento mais antropológico.¹⁸

No Brasil foi Japiassu o primeiro estudioso a se ocupar com a temática. Para ele, a “interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”¹⁹. Sabe-se que há uma interdependência das diversas áreas do conhecimento, para que um objeto ou realidade seja acessível. O isolamento, nesse caso, não é só um empobrecimento, mas uma deficiência no próprio ato de conhecer.

A interdisciplinaridade é uma atitude diante da questão do conhecimento. Ela conduz às situações práticas de construir-desconstruindo e exige um olhar ampliado pelas várias linguagens usando o conteúdo de diferentes disciplinas como elementos fundamentais para a releitura da realidade a ser transformada. Interdisciplinaridade é, portanto, uma relação que se estabelece entre diversos saberes, constituindo uma totalidade que é a pluralidade considerada unidade, é uma metodologia capaz de inter-relacionar as disciplinas, estabelecendo diálogo entre as fronteiras em vista de um fim a alcançar. Trata-se de uma ação aglutinadora na busca de uma visão sintética, de uma reconstrução da unidade perdida, da interação e da complementaridade nas ações envolvendo diferentes disciplinas.

Nesse caso, há de se buscar um novo perfil de pesquisador, capaz de superar o *homo sciens* e abrir-se ao *homo sapiens*. Não basta cultivar uma intelectualidade, urge perscrutar o caminho da sabedoria. “Sem dúvida, a razão é o grande dom de Deus ao homem, e a vitória da razão sobre a irracionalidade é também um objetivo da fé cristã.”²⁰ O intelectual há de procurar ser sábio. Bento XVI sugere a atitude da humildade intelectual para se alcançar a sabedoria, afinal o homem é mais frágil do que se crê, suas convicções e suas atividades requerem uma referência e uma estabilidade que só podem vir do Criador. “A fé abre os olhos da razão, alarga o nosso horizonte e nos permite encontrar as respostas aos desafios das diferentes épocas.”²¹

Na reflexão teológica, a interdisciplinaridade provocará desafios e oportunidades. Não raras vezes percebe-se que os egressos dos cursos de teologia têm dificuldades de elaborar uma síntese capaz de compreender a ciência da fé como um conjunto

¹⁸ FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

¹⁹ JAPIASSU, 1976, p. 74.

²⁰ BENTO XVI. *Spes Salvi*. São Paulo: Paulinas, 2007. n. 23.

²¹ BENTO XVI. *Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional*. Roma, 5 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20081205_teologica_po.html>. Acesso em: 22 maio 2014.

unitário. E a oportunidade que essa nova postura permitirá será a desejada integração entre fé e vida, academia e pastoral. Essa unidade é o que o papa Ratzinger denomina de “pesquisa sinfônica da verdade”²². Essa expressão ele recolheu da obra de Hans Urs Von Balthasar.²³ Trata-se, portanto, da tarefa da teologia em estabelecer permanente diálogo entre fé e razão para descobrir a unidade intrínseca que une as diversas faces do saber.²⁴ O papa propõe superar uma visão apenas lógica do saber, na qual a razão fala por si mesma e exclui tudo o que lhe é estranho. Para Bento XVI, a razão deve incluir o amor, vencendo o solilóquio frio da racionalidade moderna, para o calor do diálogo no qual a pessoa se realiza na verdade e no amor.²⁵ Afinal, “não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor”²⁶.

A interdisciplinaridade na teologia atual

A teologia sempre praticou, de certa maneira, a interdisciplinaridade como valor para elaborar sua reflexão. Metodologicamente, ela se valeu de várias linguagens para explicar a realidade. Por meio do *fides quaerens intellectum* foi possível expressar a compreensão da revelação em linguagem humana e dialogar com as mediações históricas na busca da totalidade. A encarnação do Verbo expressa que entre Deus e o mundo existe uma infinita vizinhança e uma infinita distinção. O *Verbo* humanado revela e respeita a autonomia do mundo, justamente enquanto se revela para indicar a destinação última do humano e do cosmo.

Desde a Antiguidade, o cristianismo procura diferentes formas para melhor expressar o mistério professado. Os primeiros cristãos, com o famoso *Didaskalion*, de Alexandria, procuravam ensinar as várias disciplinas à luz do Evangelho. As obras da Patrística e a missão dos apologetas preocupavam-se em defender a fé cristã contra os erros, considerando e respondendo à cultura do tempo. A teologia cristã, por conseguinte, nasceu de forma inter, multi e transcultural. O encontro do Verbo encarnado com homens e mulheres do judaísmo foi traduzido pelos apóstolos missionários na tradição grega do *logos* e expandida entre os diversos povos do Mediterrâneo.

Teólogos alexandrinos e antioquenos, por caminhos distintos, acessavam os dados da mesma revelação. A escola de Alexandria era influenciada pela metafísica

²² BENTO XVI. *Discurso aos professores e estudantes da Universidade de Parma*. Parma, 01 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/december/documents/hf_ben-xvi_spe_20081201_univ-parma_po.html>. Acesso em: 22 abr. 2014.

²³ Cf. BALTHASAR, Hans Urs. *Die Wahrheit ist symphonisch*. Aspekte des christlichen Pluralismus. Einsiedeln: Johannes Verlag, 1972.

²⁴ BENTO XVI. *Discurso de inauguração do ano acadêmico da Universidade Católica Del Sacro Cuore*. Milão, 25 de novembro de 2005. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/november/documents/hf_ben_xvi_spe_20051125_universita-sacro-cuore_po.html>. Acesso em: 22 abr. 2014.

²⁵ BENTO XVI. *Discurso aos participantes do encontro europeu de docentes de Universidades*. Roma, 23 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20070623_european-univ_po.html>. Acesso em: 22 abr. 2014.

²⁶ BENTO XVI. *Spes Salvi*. São Paulo: Paulinas, 2007. n. 26.

platônica e utilizava mais o sentido alegórico-espiritual dos textos das Sagradas Escrituras. A escola de Antioquia desenvolvia mais sua reflexão a partir da lógica e da dialética aristotélica, preferindo uma leitura histórica e literal do texto bíblico. Havia a pluralidade de métodos hermenêuticos para compreender a totalidade do evento cristão.

Oriente e Ocidente desenvolveram reflexões teológicas com acentos diferenciados. Os Santos Padres latinos ocupavam-se mais dos problemas sobre a graça e a redenção da humanidade. Os Santos Padres gregos focavam mais os mistérios da Trindade e da encarnação. Esses dados refletem como é possível o acesso ao conhecimento do núcleo da fé cristã por diferentes olhares, contudo, é na integração que se compreenderá melhor o mistério proclamado.

Importante referencial para a interdisciplinaridade na teologia católica foi o posicionamento do Concílio Vaticano II ao reconhecer o valor das ciências modernas para o acesso à verdade. A *Gaudium et Spes* apresenta a autonomia das realidades terrestres e das ciências como um dado positivo e não oposto à fé.²⁷ Destaca o valor da pluralidade cultural, científica e artística²⁸, contudo indica a relatividade das ciências na busca e afirmação da verdade.²⁹ Sustenta, entretanto, a autonomia metodológica e teórica de cada ciência.³⁰ Finalmente, defende que os resultados das ciências modernas desafiam a teologia e estimulam novas pesquisas com o diálogo entre ciência e teologia.³¹

O desafio da interlocução

A crise da razão ocidental com sua superespecialização afetou o pensar teológico. Diante dos crescentes processos que desumanizam o mundo, a teologia sente-se ainda mais desafiada a entrar no diálogo com o conhecimento para ser a voz diferente na lógica que defende o direito dos animais, mas vilipendia os direitos universais da pessoa humana. Se a teologia pensasse apenas em atender as demandas da comunidade crente, deveria deixar a universidade e retirar-se da vida pública e fechar-se na sua comunidade religiosa.³² Cada vez mais, entretanto, a reflexão teológica sente-se provocada a exercer sua função profética de denunciar ideologias que desumanizam o saber e reduzem a concepção de ser humano nas ciências.

O novo humanismo que a sociedade atual sustenta distancia-se, cada vez mais, do humanismo integral e solidário que a fé cristã reclama. Um dos aspectos mais evitados é a dimensão transcendental do ser humano. O projeto da razão emancipada é imanentista e só admitirá o elemento religioso numa perspectiva subjetivista

²⁷ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. São Paulo: Paulinas, 1965. n. 36.

²⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 1998, n. 53.

²⁹ CONCÍLIO VATICANO II, 1998, n. 57.

³⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1998, n. 59.

³¹ CONCÍLIO VATICANO II, 1998, n. 62.

³² MOLTMANN, J. *Dio nel progetto del mondo moderno*: contributi per una rilevanza pubblica della teologia Brescia: Queriniana, 1999. p. 235.

sem implicações éticas e sociais. Com o advento do pensamento moderno, a teologia passou a ser considerada a *ciência da fé*. Para isso foi organizada e sistematizada e passou a verificar sua metodologia com rigor *científico*, para ser uma reflexão crítica. Na constituição de sua epistemologia, entretanto, a objetivação da teologia acarretou limites importantes.

O caráter mais prático e sapiencial da reflexão da fé, com uma razão mais aberta e sistêmica, cedeu lugar a uma teologia mais racionalista e positivista. Hoje, os tratados de teologia estão muito ocupados com seus conteúdos e métodos que nem sempre têm incidência sobre a vida dos cristãos e das comunidades. Com a emancipação da razão moderna e o advento das ciências, a teologia cedeu lugar para a ciência. Esta, por sua vez, também assumiu, *mutatis mutandis*, a função de dar todas as respostas para as perguntas da humanidade. Hoje, ambas as pretensões revelam-se desproporcionais. Teologia e ciência encontram-se diante da complexidade do mundo que torna insuficiente qualquer proposta de universalizar tanto o discurso quanto a solução dos problemas. Nesse caso, caiu-se na tentação da racionalidade moderna que iguala e identifica “verdade e conhecimento”.

A dialética do Iluminismo e a crise da modernidade desarticularam a pretensão de totalidade do pensamento único. “O problema da relação entre racionalidade científica e racionalidade teológica – posto não mais no horizonte do moderno, mas no do pós-moderno – é, então, reconduzido não à separação entre fé e razão, mas ao risco de sua excessiva conciliabilidade.”³³ Essa conciliação paradoxal permite um entrechoque da racionalidade científica com a racionalidade teológica. A fé tem sua natureza específica de encontro com Deus vivo e abre novos horizontes muito além do âmbito próprio da razão.³⁴ Ao considerar-se científica a racionalidade totalizante da modernidade, o real fica dissolvido no ideal, o mundo é absorvido na ideologia e a ciência torna-se expressão da vontade de potência. Nesse cenário, a racionalidade teológica provoca a racionalidade da crise, da ruptura. É a lógica do saber ocidental, globalizado e em crise. Com a especialização, a teologia perdeu a visão do todo e acabou fracionando o saber da fé. Com o processo de disciplinaridade, a teologia se comunica cada vez menos com um público amplo e sua interlocução perde relevância pública.

O alargamento da razão

Importante foi a contribuição do papa Bento XVI para enfrentar a fragmentação dos saberes. Sua reflexão reclama o alargamento e o enriquecimento da razão, demonstrado, especialmente, em seu discurso na Aula Magna da Universidade de Regensburg, na Alemanha, em 12 de setembro de 2006.³⁵ Na ocasião, ele propôs o alargamento como reação ao racionalismo realizado pelo Iluminismo e sugeriu que se passe da ciência à sabedoria, da razão à fé, do *logos* ao amor.

³³ FORTE, B. *Teologia em Diálogo*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 120.

³⁴ BENTO XVI. *Deus Caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2005. n. 28.

³⁵ Cf. BENTO XVI. *Discurso à Universidade de Regensburg*. 12 de setembro de 2006.

Para Bento XVI, a concepção empirista, pragmática e cética da razão, apesar de sua importância para fundar as ciências, não pode ter a pretensão de identificar-se com a totalidade da inteligência humana. Dessa forma, Ratzinger defende uma antropologia concreta. O termo *concreto* é uma categoria do pensamento do papa-teólogo alemão.³⁶ Enquanto a herança de perspectiva iluminista atribui ao termo *concreto* uma acepção parcial, papa Bento XVI propõe uma noção de pessoa humana na sua *uni-totalidade*. Por isso uma racionalidade estreita corresponde a uma visão abstrata de ser humano, enquanto o alargamento da razão pretende uma antropologia concreta, isto é, adequada à totalidade do real.

A perspectiva materialista entende que tem uma visão concreta do humano na medida em que o concebe a partir da sua corporeidade e afirma que a verdade deve ser experimentável. Entretanto, tal percepção extrai a realidade total do ser humano, portanto sua concretude: “a experiência histórica concreta atinge o homem na verdade mais profunda da sua existência”³⁷.

Dessa antropológica concreta desdobra-se a compreensão sobre a interdisciplinaridade. Se a atividade do pesquisador “não quiser reduzir-se a um estéril exercício intelectual, deve partir da atual situação concreta do homem, e sobre essa desenvolver uma reflexão que recolha a verdade ontológico-metafísica”³⁸.

Igualmente o teólogo alemão Jürgen Moltmann propõe uma integração dos saberes para que a ciência conduza à sabedoria. Mesmo prescindindo do contexto religioso, as observações e experiências científicas não podem servir apenas para acumular informações, ou somente para contribuir para o progresso social e coletivo do ser humano, mas devem aprender a sabedoria da natureza, possibilitando um diálogo entre sabedoria natural e sabedoria humana, que se realiza no equilíbrio entre as culturas humanas e os ecossistemas da Terra, na conservação e no profundo respeito à vida. Nesse sentido, é preciso integrar a confissão da fé, a sabedoria e a racionalidade. A teologia, assim, seria substancialmente uma penetração intelectual da fé, embora sem perder o caráter de sabedoria. Afinal, “a razão necessita da fé para chegar a ser totalmente ela própria: razão e fé precisam uma da outra para realizar sua verdadeira natureza e missão”³⁹.

Considerações finais

A ciência, a filosofia, a arte e a teologia sempre consideram a mesma realidade humana como objeto de sua pesquisa. São, contudo, diferentes abordagens. Tudo interessa à teologia, porque o que existe é obra de Deus e, portanto, tem uma realidade

³⁶ Cf. IDE, Pascal. *Le Christ Donne Tout*. Benoit XVI, une théologie de l'Amour. Paris: Emmanuel, 2007. p. 136-141.

³⁷ BENTO XVI. *Discurso aos participantes do IV simpósio europeu de docentes universitários*. Roma, 7 de junho de 2008. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20080607_docenti-univ_po.html>. Acesso em: 22 maio 2014.

³⁸ BENTO XVI, 2008.

³⁹ BENTO XVI. *Spes Salvi*. São Paulo: Paulinas, 2007. n. 23.

fundante e, conseqüentemente, teologal. Os teólogos, contudo, trabalham mais com fundamentos axiológicos e abstratos das afirmações; os cientistas, por sua vez, detêm-se no ponto de vista analítico-concreto. Inicialmente, coube à teologia tomar a iniciativa de se valer da mediação da cultura e da história para ampliar seu conhecimento. Hoje, com uma nova epistemologia, a teologia torna-se necessária para recuperar uma visão integral e mais completa da realidade. Isso implica uma nova metafísica que considere as ciências e pretenda uma complementaridade em vista da unidade do saber. Não se requer abandonar o que é próprio da teologia para abraçar paradigmas emergentes, pois os novos paradigmas correm o risco de propor uma visão de mundo e de ser humano incompatível com a revelação cristã. O que se pretende é um diálogo com os novos saberes e as demais disciplinas. Nesse movimento comunicativo, a teologia se sentirá desafiada em sua linguagem e método a se expressar numa lógica compreensível sem se render aos esquemas que presidem a razão moderna.

Na relação dialógica, a teologia poderá exercer seu múnus profético questionando uma sociedade que prioriza a razão técnico-instrumental moderna e prescinde da sabedoria da fé. No diálogo entre teologia e ciências, as críticas serão inevitáveis. É preciso discernir qual é o fundo no qual as críticas se movem. Aquelas que partem do fundamentalismo e do sentimentalismo reduzirão as ciências ao conhecimento unilateral, fragmentado, instrumental e racionalista. Aquelas que pretendem cooperar com as ciências reclamarão os sentidos sapiencial, estético e poético da realidade, muitas vezes olvidados pelo conhecimento.

O certo é que “a teologia transmitirá ao espírito que é ativo nas ciências modernas a tranqüilidade que ela mesma possui: ‘agora vemos em espelho e de modo confuso; mas então será face a face. Agora, o meu conhecimento é limitado; então conhecerei como sou conhecido’ (1 Cor 13,12)”⁴⁰. Essa inquietação da teologia pode ser transposta para as demais áreas do saber e permitirá uma postura mais humilde de todo ser humano que pesquisa, pois ele deve se reconhecer muito mais como um peregrino que mendiga o saber do que um magnata que possui um suposto saber tido como um vasto território da verdade apreendida. Para isso é urgente alargar a razão para enfrentar a crise da fé que, como se sabe, se traduz numa perspectiva racionalista de pensar a experiência cristã.

Referências

- AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- BALTHASAR, Hans Urs. *Die Wahrheit ist symphonisch*. Aspekte des christlichen Pluralismus. Einsiedeln: Johannes Verlag, 1972.
- BENTO XVI. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2005a.
- _____. *Discurso de inauguração do ano acadêmico da Universidade Católica Del Sacro Cuore*. Milão, 25 de novembro de 2005b.
- _____. *Discurso à Universidade de Regensburg*. 12 de setembro de 2006.

⁴⁰ MOLTMANN, 2007, p. 36.

BENTO XVI. *Spes Salvi*. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *Discurso aos participantes do encontro europeu de docentes de Universidades*. Roma, 23 de junho de 2007.

_____. *Discurso aos representantes do mundo universitário católico*. Universidade Católica da América, Washington, 17 de abril de 2008.

_____. *Discurso aos professores e estudantes da Universidade de Parma*. Parma, 01 de dezembro de 2008.

_____. *Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional*. Roma, 5 de dezembro de 2008.

_____. *Discurso aos participantes do IV simpósio europeu de docentes universitários*. Roma, 7 de junho de 2008.

_____. *Caritas in veritate*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2009.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. São Paulo: Paulinas, 1965.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

FORTE, B. *Teologia em Diálogo*. São Paulo: Loyola, 2002.

IDE, Pascal. *Le Christ Donne Tout*. Benoit XVI, une théologie de l'Amour. Paris: Emmanuel, 2007.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOLTMANN, J. *Dio nel progetto del mondo moderno: contributi per una rilevanza pubblica della teologia*. Brescia: Queriniana, 1999.

_____. *Deus na doutrina da criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. *Prospettive della Teologia*. Brescia: Queriniana, 1973.

_____. *Ciência e sabedoria: um diálogo entre ciência natural e teologia*. São Paulo: Loyola, 2007.

MORIN, Edgar. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.